

Amazônia em debate: conflitos discursivos sobre a exploração petrolífera¹

Juliana de Oliveira Vicentini²
Universidade de São Paulo – USP

RESUMO

A exploração de petróleo na Amazônia é objeto de disputas discursivas. A nomeação da região de determinada maneira traz consigo ideologias e relações de poder. A Análise Crítica do Discurso foi empregada para analisar 92 publicações produzidas pela Folha de S. Paulo (FSP) sobre o tema. “Foz do Amazonas” foi utilizada para abordar a pauta de maneira negativa, destacando riscos socioambientais. “Margem Equatorial” foi empregada para defender o empreendimento sob o argumento econômico. Considerando a legitimidade da FSP, a maneira como ela aborda o tema é capaz de influenciar a construção simbólica do espaço amazônico e o posicionamento das pessoas.

Palavra-chave: Petróleo; Foz do Amazonas; Margem Equatorial; Amazônia; discurso.

INTRODUÇÃO

A Amazônia é alvo de interesses que visam incorporá-la à cadeia produtiva energética nacional, sobretudo a partir da exploração de petróleo. Essa atividade tem mobilizado sujeitos que são contra o empreendimento em virtude dos danos socioambientais e grupos que defendem a atividade sob a justificativa do desenvolvimento (Ferraz; Viegas, 2025).

O tema também é objeto de disputas do ponto discursivo. Margem Equatorial e Foz do Amazonas são topônimos que são utilizados como sinônimos. O primeiro, refere-se a uma área costeira que se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte e é composta por cinco bacias sedimentares (Bertotti Júnior; Cadena, 2024). O segundo, é uma bacia sedimentar da Margem Equatorial e ocupa o litoral do Amapá e parte do Pará (Bertotti Júnior; Cadena, 2024).

A linguagem desempenha papel importante na percepção pública sobre a exploração de petróleo na Amazônia. Ela é um mecanismo que vai além da representação do mundo, mas que o significa de maneira intencional (Fairclough, 2001).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutorado pelo Programa USPSustent da USP, é Doutora e Mestre em Ciências (Ecologia Aplicada) também pela USP e possui especialização em Jornalismo Científico pela UNICAMP. E-mail: ju_vicentini@yahoo.com.br

METODOLOGIA

A materialidade é composta por 92 publicações (reportagens, notícias e entrevistas) veiculadas pela FSP – um dos maiores enunciadores do Brasil – sobre a exploração de petróleo na Amazônia, as quais foram publicadas de janeiro de 2023 a março de 2025. Este período foi selecionado porque marca o retorno e a continuidade da pauta na mídia em virtude das negativas referentes ao licenciamento ambiental para a Petrobrás (Moliterno; Noberto, 2025).

A Análise Crítica do Discurso é uma abordagem que investiga como o uso da linguagem reproduz, sustenta ou contesta relações de poder, ideologias e desigualdades (Fairclough, 2001). Ela foi operacionalizada a partir do modelo tridimensional, no qual o discurso é analisado como texto, prática discursiva e prática social (Fairclough, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Margem Equatorial” é utilizada pela FSP para fortalecer o discurso econômico, sobretudo a produção de energia como um caminho para o desenvolvimento. A exploração petrolífera é exaltada para aumentar a produção do óleo no Brasil, impulsionar a exportação, garantir soberania energética, compensar a queda produtiva do pré-sal, atrair investimentos, gerar empregos e arrecadar impostos.

O uso de “Margem Equatorial” pelo enunciador está alinhado aos preceitos da racionalidade econômica. Esta baseia-se na eficiência produtiva e ganhos financeiros em detrimento ao meio ambiente (Leff, 2001). Esta racionalidade prioriza o crescimento econômico ilimitado e considera os recursos naturais como infinitos.

“Foz do Amazonas” é utilizada majoritariamente pela FSP para exaltar discursos que trazem consigo aspectos negativos sobre a exploração de petróleo, ou seja, que a associam à destruição da Amazônia. O enunciador operacionalizou esse posicionamento a partir da apresentação de elementos de cunho social (conflitos e problemas de saúde para a população) e ambiental (ameaça a biodiversidade) que podem ser gerados pela atividade.

O uso de “Foz do Amazonas” pela FSP dialoga com o conceito de racionalidade ambiental. Esta fundamenta-se na necessidade de superar a fragmentação entre ambiente e economia, a partir do reconhecimento dos limites ecológicos e de uma visão integrada entre sociedade, saberes, capital e natureza (Leff, 2001).

CONCLUSÃO

A escolha entre “Margem Equatorial” e “Foz do Amazonas” é uma decisão estratégica que revela a intenção discursiva de quem enuncia. Cada expressão constrói o território de forma conflitante. Considerando o alcance que a FSP possui no Brasil, ao optar pelo uso de um dos termos, o veículo exerce um papel ativo na disputa simbólica sobre o significado e o valor da Amazônia. Essa escolha não apenas informa, mas também posiciona o jornal no debate, interferindo na maneira como os leitores compreendem os interesses, os riscos e as possíveis consequências da exploração petrolífera na região.

Referências

BERTOTTI JÚNIOR, J. A.; CADENA, B. Exploração de Petróleo na Margem Equatorial da Foz do Rio Amazonas e Direitos Humanos: É possível conciliar? **Homa Publica - Revista Internacional De Derechos Humanos Y Empresas**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. England: Pearson Education, 2001.

FERRAZ, D. A.; VIEGAS, P. R. A. **A Exploração de Hidrocarbonetos na Foz do Amazonas – risco ou oportunidade**. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td341>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MOLITERNO, D. NOBERTO, C. **Técnicos do IBAMA recomendam negar licença a Petrobrás na Margem Equatorial**. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/tecnicos-do-ibama-recomendam-negar-licenca-a-petrobras-na-margem-equatorial/>. Acesso em: 28 fev. 2025.